



MOTIVAÇÃO DE ATLETAS PARA PRÁTICA DO ATLETISMO: DA INICIAÇÃO AO ALTO RENDIMENTO

MOTIVATION OF ATHLETES TO PRACTICE ATHLETICS: FROM INITIATION TO HIGH PERFORMANCE

MOTIVACIÓN DE LOS DEPORTISTAS PARA LA PRACTICA DEL ATLETISMO: DE LA INICIACIÓN AL ALTO RENDIMIENTO


Daniel Morais Teodoro


<https://orcid.org/0009-0000-7475-636X> 

<http://lattes.cnpq.br/2200944013852374> 

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)
danieledfisicaufmt@gmail.com


Marcus Vinícius Mizoguchi


<https://orcid.org/0000-0002-7680-4393> 

<http://lattes.cnpq.br/1415215893529001> 

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)
marcusmaringa@gmail.com

Henrique de Oliveira Castro

<https://orcid.org/0000-0002-0545-164X> 

<http://lattes.cnpq.br/1889880741208820> 

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)
henriquecastro88@yahoo.com.br

Resumo

O presente estudo objetiva analisar os fatores motivacionais de atletas federados para a prática do atletismo. Utilizou-se três questionários: Sociodemográfico, Escala de satisfação das necessidades básicas no esporte e Escala de motivação para o esporte. A amostra foi composta por 159 atletas de atletismo de 12 a 41 anos participantes dos campeonatos estaduais de Mato Grosso em 2022. Para análise dos dados foram utilizados os testes de Kolmogorov-Smirnov, ANOVA de Medidas Repetidas, U de Mann-Whitney e a correlação de Spearman. Observou-se que os atletas têm altos níveis de motivação intrínseca e baixos níveis de desmotivação. Os principais motivos para a iniciar a prática do atletismo foi o sentimento de gostar da modalidade e as influências da família, escola e amigos. Conclui-se que os atletas de atletismo de Mato Grosso têm altos níveis de motivação intrínseca, e que treinam e competem porque gostam da modalidade e sentem prazer.

Palavras-chave: Esporte Individual; Teoria da Autodeterminação; Fatores Motivacionais.

Abstract

The aim of the present study is to analyze the motivation factors of federal Track and Field athletes. It was used three questionnaires: Sociodemographic, Basic Needs Satisfaction Scale and 3) Sport Motivation Scale. The sample consisted of 159 Track and Field athletes between 12 and 41 years old participated the Mato Grosso State Championship in 2022. For data analyzes was used Kolmogorov-Smirnov test, Repeated Measure ANOVA, U Mann-Whitney and correlation of Spearman. The results showed that athletes have high intrinsic motivation and low level of amotivation. The main reason for begin the modality were the feeling of pleasure and Family, school and friends influence. It was concluded that Track and Field athletes from Mato Grosso have high level of intrinsic motivation, Where they practice and compete for the feeling of pleasure and happiness.

Keywords: Individual Sport; Self-determination Theory; Motivational Factors.



Resumen

El objetivo fue analizar los factores motivacionales de los deportistas federados para la práctica del atletismo. Utilizó tres cuestionarios: Sociodemográfico, Escala de Satisfacción de las Necesidades Básicas en el Deporte y Escala de Motivación para el Deporte. La muestra fue compuesta por 159 deportistas de atletismo que participaron en los campeonatos del estado de Mato Grosso, Brasil en 2022. Para el análisis, se utilizaron las pruebas de Kolmogorov-Smirnov, ANOVA de Medidas Repetidas, U de Mann-Whitney y correlación de Spearman. Los resultados muestran que los deportistas presentan altos niveles de motivación intrínseca. Los principales motivos para el inicio fueron el sentimiento de agrado por el deporte y las influencias familiares, escolares y de amigos. Se concluye que los deportistas de Mato Grosso tienen altos niveles de motivación, siendo la principal la intrínseca, donde los deportistas entrenan y compiten porque les gusta el deporte y sienten placer.

Palabras clave: Deporte Individual; Teoría de la Autodeterminación; Factores Motivacionales.

INTRODUÇÃO

O atletismo é uma modalidade esportiva que reúne as características motoras básicas do ser humano, como andar, correr, saltar, lançar e arremessar, sendo ela uma modalidade denominada "esporte base", pois é praticada com fácil assimilação, utilizando formas de movimentos básicos (SOUZA *et al.*, 2016). O Brasil tem grande tradição no continente sul-americano, tendo sucesso nas suas participações em campeonatos sul-americanos em todas as categorias e, além disso, desde 1924, nos Jogos Olímpicos de Paris, atletas brasileiros participaram de todas as edições das Olimpíadas (CBAT, 2022).

No entanto, de acordo com Pinto, Pedroso e Corsino (2015), o atletismo é pouco pesquisado, fazendo com que seu funcionamento e evolução seja prejudicado pela falta de atualizações e conteúdos novos para ser consumido pelos pesquisadores, treinadores, federações e técnicos. Assim, é necessário entender a motivação para a prática da modalidade, sendo essa uma importante variável para o praticante persistir e atingir seus objetivos no esporte (CALVO *et al.*, 2013).

Para o treinamento e a competição de esportes, a motivação tem sido um fator importante, sendo um elemento básico para que o atleta esteja inserido no esporte e se mantenha treinando diariamente (SOUZA *et al.*, 2016). Para melhor explicar os fenômenos relacionados à motivação, Prudêncio *et al.* (2020) argumentam que a Teoria da Autodeterminação (TAD), desenvolvida por Deci e Ryan (2012), pode ser aplicada em diversos contextos, como o ambiente esportivo. A TAD propõe mini-teorias, como o continuum motivacional de regulações para explicar a motivação do ser humano, formado por desmotivação (DES), motivação extrínseca (ME) e motivação intrínseca (MI) (PRUDÊNCIO *et al.*, 2020). Segundo a teoria, a Desmotivação não apresenta regulações ou causalidade de suas ações no contexto, fazendo com que o indivíduo que pratica uma determinada modalidade investe pouco esforço e energia (NTOUMANIS *et al.*, 2004). Já a ME está relacionada à





realização de uma determinada atividade por motivos externos, não necessariamente ligados àquela modalidade. A MI intrínseca demonstra que o indivíduo é movido por fatores pessoais, fazendo com que pratique a atividade com objetivos, prazer e diversão (FORTES; FIORESE, 2022). No contexto esportivo, observa-se que a motivação intrínseca tem se relacionado com outras variáveis positivas, possibilitando melhora no desempenho e permanência do sujeito (MANNINEN *et al.*, 2022).

Outra mini-teoria refere-se a satisfação das necessidades básicas, sendo: 1) a autonomia, na qual é a percepção de que o comportamento e seus desfechos não são influenciados por variáveis externas, mas sim resultado de ações feitas pela própria pessoa; 2) a competência, definido pela necessidade de ter o sentimento de ser efetivo e capaz de realizar atividades em diferentes níveis de dificuldade; e 3) relacionamento, necessidade de ter o sentimento de estar ligado a outra pessoa ou ser o centro de preocupação de outros indivíduos (DECI; RYAN, 2012; NASCIMENTO JUNIOR; VISSOCI; VIEIRA, 2018).

Ao investigar pesquisas relacionadas à motivação no contexto específico do atletismo, Bento, Silva e Pontes (2008) estudaram o que motiva atletas federados para a prática do atletismo, observando que a afiliação, a competência técnica e a forma física são os mais apontados. Souza *et al.* (2016) compararam a motivação de atletas do atletismo em diferentes grupos, evidenciando que os homens apresentaram maiores ME que as mulheres e, atletas juvenis, sub-23 e adultos mais motivados intrinsecamente que os atletas pré-mirim e mirim.

Souza *et al.* (2016) e Pereira e Huber (2019) citam que a literatura não apresenta muitas pesquisas especificamente sobre o atletismo com o tema relacionado às variáveis motivacionais, sendo necessária maior quantidade de pesquisas sobre o tema. Além disso, Morgado *et al.* (2020) sugere que novas pesquisas sejam feitas sobre jovens de atletismo e a motivação para a prática de atividade esportiva. Diante do exposto, destaca-se a importância de entender os fatores motivacionais que levam à prática do atletismo. O presente estudo objetiva analisar os fatores motivacionais de atletas federados para a prática atletismo.





PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tipo de estudo

O presente estudo é do tipo descritivo com caráter quantitativo, no formato transversal. Segundo Thomas, Nelson e Silverman (2012), uma das formas de coleta de dados para obtenção de declarações desse tipo de pesquisa é através de questionários, no qual é a tentativa de conseguir informações sobre práticas e condições atuais e dados demográficos.

Amostra

Participaram da pesquisa 159 atletas de atletismo, sendo 92 masculinos (Idade: $17,08 \pm 3,60$; Tempo de prática: $3,86 \pm 3,60$) e 67 femininos (Idade: $17,20 \pm 3,55$; Tempo de prática: $3,83 \pm 3,55$) participantes dos Campeonatos Estaduais de Atletismo de Mato Grosso das categorias adulto, sub-23, sub-20, sub-18 e sub-16, Jogos Escolares Mato-grossenses (categoria escolar) e Jogos Universitários Mato-grossenses (categoria universitária), realizados entre os meses de junho e agosto de 2022. O critério de inclusão utilizado foi estar inscrito e competir como atleta em uma ou mais competição citada. Os critérios de exclusão utilizados foram: não preenchimento dos questionários corretamente, não assinatura dos termos para participação voluntária na pesquisa (termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE ou registro de assentimento) e o fornecimento de informações falsas. A tabela 1 apresenta a caracterização da amostra.

Tabela 1 – Caracterização dos atletas federados de atletismo de Mato Grosso

| Variável | f | % |
|-------------------------------|-----|------|
| Sexo | | |
| Masculino | 92 | 57,9 |
| Feminino | 67 | 42,1 |
| Faixa etária | | |
| 12 a 17 anos | 120 | 75,5 |
| Mais de 17 anos | 39 | 24,5 |
| Tempo de experiência | | |
| Até 3 anos de experiência | 82 | 51,6 |
| Mais de 3 anos de experiência | 77 | 48,4 |
| Categorias | | |
| Sub-16 | 59 | 37,1 |
| Sub-18 | 56 | 35,2 |
| Sub-20 | 17 | 10,7 |
| Sub-23 | 11 | 06,9 |
| Adulto | 16 | 10,1 |





| Cidade | | |
|---------------------|-----|------|
| Cuiabá | 28 | 17,6 |
| Sorriso | 15 | 09,4 |
| Várzea grande | 22 | 13,8 |
| Araputanga | 22 | 13,8 |
| Outros | 72 | 45,4 |
| Escolaridade | | |
| Não estuda | 13 | 08,2 |
| Ensino Fundamental | 46 | 28,9 |
| Ensino Médio | 78 | 49,1 |
| Ensino Superior | 22 | 13,8 |
| Bolsa atleta | | |
| Bolsista | 43 | 27 |
| Não Bolsista | 116 | 73 |
| Trabalho | | |
| Sim | 59 | 37,1 |
| Não | 100 | 62,9 |

Fonte: construção dos autores.

Instrumento de Medidas

Para a coleta de informações pessoais e ligados à sua participação na modalidade, foi utilizado um questionário sociodemográfico criado pelos autores. Tal questionário continha perguntas sobre filiação do clube, cidade onde morava, escolaridade, tempo de prática, grau de escolaridade, se era bolsista, e qual motivo o fez iniciar o atletismo. Para avaliação das necessidades básicas, foi utilizada a Escala de satisfação das necessidades básicas no esporte (BNSSS), criada por de Ng, Lonsdale E Hodge (2011) e validada para o português por Nascimento Junior, Vissoci e Vieira (2018). O questionário avalia as percepções do atleta sobre sua competência, autonomia e relacionamento no contexto esportivo, sendo composto por 12 itens distribuídos em três dimensões: Competência; Autonomia e Relacionamento. Os indivíduos participantes responderam às perguntas em uma escala *Likert* de 7 pontos, que varia de 1 (não é totalmente verdade) a 7 (totalmente verdade).

Para avaliar a motivação dentro do contexto esportivo, foi utilizada a Escala de motivação para o esporte (SMS-2), desenvolvida originalmente por Pelletier *et al.* (2013) e adaptada por Nascimento Júnior *et al.* (2014) para o Brasil. O SMS-2 é constituído por 18 itens, distribuídos em seis subescalas: Motivação intrínseca, Regulação integrada, Regulação identificada, Regulação introjetada, Regulação externa e Desmotivação. O participante responde em uma escala tipo *Likert* de 7 pontos, que varia de 1 (não corresponde totalmente) a 7 (corresponde completamente).





Procedimentos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso, sob parecer número 5.480.266 (CAAE: 57322722.6.0000.8124). Após a aprovação, os técnicos responsáveis dos clubes participantes nos campeonatos foram contatados e informado sobre a presente pesquisa, sendo solicitado que permitissem que seus atletas participassem respondendo os questionários. O TCLE ou o registro de assentimento foram devidamente assinados antes do início das coletas.

A coleta de dados foi feita de acordo com a disponibilidade dos participantes, de forma individual, onde o pesquisador abordou o participante durante a competição em um momento em que não estava se preparando para competir, e também de forma coletiva, quando se teve a oportunidade de abordar vários participantes ao mesmo tempo, onde cada participante recebeu o questionário para resposta individual, mas as orientações para o preenchimento foram realizadas de forma coletiva. Os questionários foram aplicados de forma impressa e o indivíduo respondia sozinho após ouvir as orientações do pesquisador. Todos os dados foram coletados no Centro Oficial de Treinamento (COT) da Universidade Federal de Mato Grosso durante os Campeonatos Estaduais de Atletismo de Mato Grosso das categorias adulto, sub-23, sub-20, sub-18 e sub-16, Jogos Escolares Mato-grossenses (categoria escolar) e Jogos Universitários Mato-grossenses (categoria universitária), realizados entre os meses de junho e agosto de 2022.

Análise de Dados

Para a análise dos dados, os resultados foram apresentados em forma de média e desvio padrão ou mediana, e intervalos interquartílicos, de acordo com a normalidade dos dados. Para isso, foi realizado o teste de *Kolmogorov-Smirnov*.

Para comparação dos dados entre as dimensões dos níveis motivacionais e da satisfação das necessidades básicas, utilizou o teste ANOVA de medidas repetidas com *post-hoc* de *Bonferroni*, possibilitando identificar possíveis diferenças entre as dimensões. Já para comparação entre os grupos independentes (tempo de prática e sexo), utilizou o teste de U de *Mann-Whitney* para dados não paramétricos. Para correlação entre as duas variáveis psicológicas, o teste de correlação de *Spearman* (não paramétrico) foi utilizado. Todas as análises foram adotadas $p < 0,05$, utilizando o pacote estatístico SPSS.





RESULTADOS

Na tabela 2, são apresentados os valores encontrados das dimensões motivacionais do continuum motivacional proposto pela TAD e os níveis de satisfação das necessidades básicas no esporte.

Tabela 2 – Comparação entre os níveis de motivação e os níveis de satisfação das necessidades básicas de atletas de atletismo do estado do Mato Grosso

| | Dimensões | Md | (Q1; Q3) |
|--|-----------------------------|------|-------------|
| Motivação | Desmotivação (DES)* | 1,67 | (1,00;3,33) |
| | Regulação externa | 3,00 | (1,67;4,33) |
| | Regulação introjetada | 5,33 | (4,33;6,00) |
| | Regulação identificada | 6,33 | (5,33;7,00) |
| | Regulação integrada | 6,00 | (5,00;6,67) |
| Satisfação das necessidades básicas | Motivação intrínseca (MI)** | 6,33 | (6,00;7,00) |
| | Competência | 6,25 | (5,50;6,75) |
| | Autonomia*** | 6,60 | (5,80;7,00) |
| | Relacionamento | 6,33 | (6,00;7,00) |

Nota: Md = Mediana; * menor valor entre as dimensões da motivação; ** maior valor entre as dimensões da motivação; *** maior valor entre as dimensões das satisfações das necessidades básicas.

Fonte: construção dos autores.

Se tratando das dimensões motivacionais, a variável que apresentou o menor valor foi a DES (Md=1,67) e a que apresentou o maior valor foi a MI (Md=6,33) ($p < 0,05$). Tais valores são compreensíveis, pois na TAD, a MI e a DES são variáveis inversas, ou seja, quando uma é baixa, naturalmente a outra será alta (DECI; RYAN, 1985). Os valores apresentados mostram que os atletas praticam a modalidade porque gostam, tendo motivações internas, sentimentos pela modalidade, objetivos no qual estão relacionados o pensamento e sentimento intrínseco, não estando praticando atletismo atrás de recompensas, por pressão de família ou algo relacionado (DECI; RYAN, 2000; PRUDÊNCIO *et al.*, 2020).

Na microteoria da satisfação das necessidades básicas no esporte, o indivíduo para se sentir autodeterminado e para estar satisfeito existem três necessidades básicas: Autonomia, Competência e Relacionamento (DECI; RYAN, 2012; NASCIMENTO JUNIOR; VISSOCI; VIEIRA, 2018). A autonomia foi a variável com maiores valores nos atletas (Md=6,60). No entanto, as outras variáveis também tiveram valores altos, mostrando que os atletas possuem bons níveis das necessidades básicas nos esportes, desde o treinamento até a competição.





Comparando com um estudo na área do esporte, mais especificamente do futebol, Borges *et al.* (2015) concluíram que jogadores com maior MI têm maiores habilidades e melhor desempenho tático. No nosso estudo, foi encontrado que os atletas da modalidade atletismo, em geral, têm maiores níveis de MI, independente de outros fatores, como desempenho na modalidade. Esses resultados corroboram com os apresentados por Luckwu *et al.* (2016) e Silva *et al.* (2022), no qual os atletas de atletismo tiveram um perfil motivacional positivo, tendo altos níveis de MI. Buscando compreender a motivação desde a iniciação até o alto rendimento, a tabela 3 comparou atletas mais experientes e menos experientes, sendo um grupo com menos de 3 anos de prática e um grupo com mais de 3 anos de prática do atletismo.

Tabela 3 – Comparação dos níveis motivacionais e das necessidades básicas relacionadas ao tempo de prática do atletismo

| Dimensões | Menos experientes | Mais experientes | P |
|---|-------------------|-------------------|-------|
| Motivação Md (Q1; Q3) | | | |
| Desmotivação | 1,67 (1,00;3,33) | 1,67 (1,00; 3,00) | 0,87 |
| Regulação externa | 3,33 (2,00;4,41) | 2,67 (1,66;4,00) | 0,05* |
| Regulação introjetada | 5,00 (4,33;6,00) | 5,33 (4,66;6,00) | 0,2 |
| Regulação identificada | 6,33 (5,67;7,00) | 6,00 (5,33;7,00) | 0,72 |
| Regulação integrada | 6,00 (4,67;6,67) | 6,00 (5,33;7,00) | 0,26 |
| Motivação intrínseca | 6,66 (6,00;7,00) | 6,33 (6,00;7,00) | 0,77 |
| Satisfação das necessidades básicas Md (Q1;Q3) | | | |
| Competência | 6,00 (5,50;6,75) | 6,25 (5,65;6,75) | 0,19 |
| Autonomia | 6,60 (5,55;7,00) | 6,60 (5,80;7,00) | 0,63 |
| Relacionamento | 6,00 (5,00;6,66) | 6,66 (5,00;7,00) | 0,03* |

Nota: Md = mediana; * = menor valor nas dimensões da motivação; ** = maior valor nas dimensões da motivação; *** = maior valor nas dimensões das necessidades básicas.

Fonte: construção dos autores.

Comparado o tempo de experiência no atletismo, observa-se uma diferença estatística significativa na regulação externa ($p=0,05$), no qual o grupo com menor tempo de prática apresenta maior motivação ($Md=3,33$) quando comparado ao grupo com maior tempo de prática do atletismo ($Md=2,67$). No contexto do atletismo, as questões como bolsa e patrocínios pode ser um fator influenciador, pois atletas mais novos que começam a se destacar com resultados, têm direito de receber bolsa. Desta forma esse atleta busca sempre ser contemplado por benefícios que podem ajudar na sua vida e rendimento dentro do esporte.



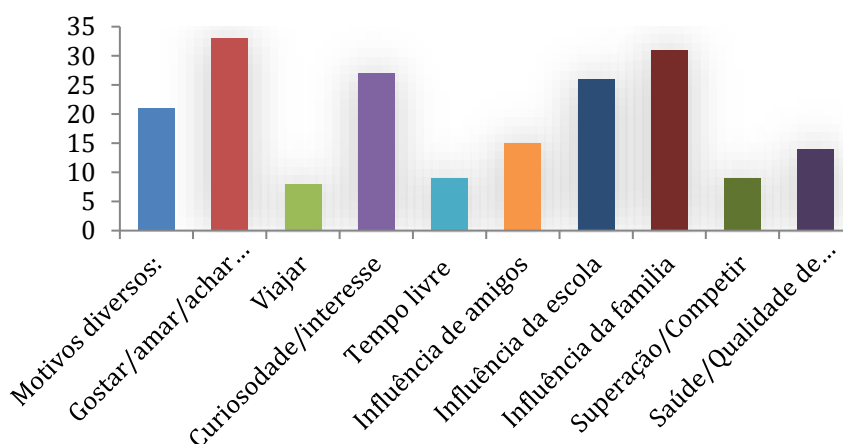


Quando se trata das variáveis das necessidades das satisfações básicas, observa-se uma diferença estatística no relacionamento ($p=0,03$), demonstrando maiores níveis para o grupo de atletas mais experientes ($Md=6,66$) em comparação com o grupo menos experiente ($Md=6,00$). Uma possível explicação pode ser relacionada ao maior número de competições, onde os mais experientes, para participarem das competições, viajam mais vezes e possuem maior interação com outros atletas.

No estudo de Luckwu *et al.* (2016) com atletas de atletismo, foi concluído que, apesar dos níveis motivacionais serem relativamente positivos com alta motivação (MI maior que a ME), quanto mais tempo de prática os atletas têm na modalidade, de forma geral, menores são os níveis de motivação (tanto MI como ME) (LUCKWU *et al.*, 2016). Em outro estudo no atletismo realizado por Souza *et al.* (2016), os autores concluíram que atletas Sub-20, sub-23 e adultos apresentaram maiores níveis de MI que os atletas de categorias abaixo, sendo esses resultados semelhantes aos encontrados no presente estudo, no qual os atletas com maior tempo de prática têm menor motivação de regulação externa, sendo assim associado a altos níveis de MI.

Considerando que a adesão é a iniciativa que faz com que as pessoas comecem a fazer determinada prática de atividade física e esporte, um dos nossos objetivos foi apresentar os motivos que os atletas começaram a praticar atletismo (figura 1).

Figura 1 – Motivos para o início da prática na modalidade atletismo de atletas federados do estado de Mato Grosso



Fonte: construção dos autores.

O principal motivo para iniciar a prática do atletismo em atletas federados pelo estado de Mato Grosso foi gostar/amar (17%), podendo observar que os atletas já iniciam a





prática com um sentimento voltado para o prazer. Esse resultado se relaciona com a tabela 2, demonstrando que atletas estão atualmente mais motivados intrinsecamente. Com isso, desde a iniciação ao alto rendimento existe um laço de prazer, de gostar da modalidade e estar nela por motivos intrínsecos. Em seguida, observou motivos relacionados às influências externas, sendo da família (16%) e da escola (13%), no qual é relevante essa relação, pois um atleta precisa desse apoio para treinar, tanto da família como também incentivo da escola. Considerando que um dos principais campeonatos de atletismo a nível nacional é o Jogos Escolares da Juventude, é importante que se tenha essa conexão entre escola-atletismo-aluno/atleta.

Apesar da influência da escola ser uma das principais respostas para que os alunos comecem a praticar a modalidade, estudos mostram que, por muitas vezes, o atletismo não é trabalhado na escola, e isso dificulta a ampliação, divulgação e desenvolvimento da modalidade (FAGANELLO; MATTHIESSEN, 2007; PINTO; PEDROSO; CORSINO, 2015; RABELO; FERNANDES, 2010). Uma possível resposta para isso é que os clubes incentivem a participação nos jogos escolares. Apesar de o atletismo ser o esporte base, no qual os elementos estão presentes em todos os outros esportes, ele não é trabalhado no contexto escolar no Brasil e respostas para essa falta de ensino da modalidade são a falta de interesse dos professores para ensinar o atletismo, falta de interesse dos alunos, pouca estrutura física, sendo desde espaço a equipamentos, falta de incentivo por parte dos gestores (MARQUES; IORA, 2009; PINTO; PEDROSO; CORSINO, 2015; RABELO; FERNANDES, 2010).

Comparando os resultados com pesquisas com a mesma temática, Bento, Silva e Pontes (2008) estudaram quais as motivações para atletas federados de atletismo e, como resultado, os três principais motivos são afiliação geral, competência técnica e a forma física. Vale destacar que tal pesquisa estudou as motivações dos atletas e motivos pelo qual os indivíduos iniciaram a prática. Borges *et al.* (2015) também concluiu que a MI é uma variável importante para desenvolvimento das habilidades e desenvolvimento das modalidades esportivas, em seu estudo feito com atletas de futebol. No estudo de Luckwu *et al.* (2016), com o objetivo ver as relações de motivações com idade, tempo de prática e motivação, os autores encontraram alta médias de MI e baixos níveis de DES, o que está de acordo com os resultados apresentados no nosso estudo. Outra pesquisa que procurou entender os motivos para a prática do atletismo concluiu que existem motivos diversificados que influenciam sobre as motivações dos atletas, mas, os que seriam mais importantes são os psicológicos, no qual ajuda





fora controlar o estresse, se sentir bem, gostar da modalidade, objetivos de situações desafiantes e porque querem ter uma carreira de sucesso no qual se tornam melhor que si mesmo e, de condição física no qual os atletas praticam a modalidade para fortalecer seus corpos, aumentar a motivação, desenvolverem músculos, melhorarem a força, agilidade e flexibilidade (MARTINS; SERRANO, 2016). A tabela 4 apresenta a comparação estatística entre as dimensões motivacionais e satisfação das necessidades básicas de atletas federados de atletismo em Mato Grosso que recebem benefício financeiro de bolsa-atleta e os que não recebem.

Tabela 4 – Dimensões motivacionais e das necessidades básicas relacionadas ao tempo de prática do atletismo

| Dimensões | Bolsistas | Não bolsistas | <i>p</i> |
|---|-------------------|-------------------|----------|
| Motivação Md (Q1; Q3) | | | |
| Desmotivação | 1.67 (1,00;3.33) | 2.00 (1.08;3.33) | 0,59 |
| Regulação externa* | 3.67 (2.50;4.33) | 3.00 (1.75;3.67) | 0,04 |
| Regulação introjetada | 5.67 (4.50;6.33) | 5.00 (4.33;6.00) | 0,15 |
| Regulação identificada | 6.00 (5.67;7.00) | 5.67 (5.00; 6.67) | 0,16 |
| Regulação integrada* | 6.00 (5.33;6.85) | 5.67 (4.67; 6.33) | 0,04 |
| Motivação intrínseca | 6.33 (6.00;6.83) | 6.33 (5.67; 7.00) | 0,89 |
| Satisfação das Necessidade Básicas | | | |
| Competência* | 6.50 (6.25;7.00) | 5.75 (4.75; 6.25) | 0,01 |
| Autonomia | 6.60 (5.70;7.00) | 6.40 (5.20; 7.00) | 0,62 |
| Relacionamento | 6.33 (5.50; 7.00) | 6.00 (4.66; 7.00) | 0,36 |

Nota: * = $p < 0,05$.

Fonte: construção dos autores.

Atletas bolsistas têm maior motivação por regulação externa (Md=3,67) que atletas não bolsistas (Md=3,00), o que é uma questão interessante pelo fato de que a bolsa pode ser considerada uma recompensa pela prática, sendo um dos princípios da regulação externa pela TAD. Assim como os bolsistas se sentem mais competentes (Md=6,50) que os não bolsistas (Md=5,75) ($p=0,05$), para possuir direito a bolsa os atletas devem estar entre os melhores atletas brasileiros, então é totalmente compreensível os bolsistas serem mais competentes, pois esse é um pré-requisito para tal benefício.

A bolsa-atleta é caracterizada como uma quantia em dinheiro no qual um atleta de alto rendimento conquista o direito de receber por um ano (12 parcelas iguais) de acordo com edital, existe o bolsa atleta nacional no qual os três medalhistas brasileiros têm direito e





o bolsa atleta estadual no qual alguns estados fornecem e outros não. No Mato Grosso, atualmente existe o bolsa-atleta estadual, através do edital Olympus, que beneficia atletas que ficaram até em 10º lugar, sendo dividido em diferentes categorias (bolsa-internacional, bolsa-nacional, bolsa-estudantil, bolsa-base e bolsa-infantil) (SECEL, 2022). A tabela 5 apresenta a comparação dos níveis de motivação e satisfação das necessidades básicas entre os sexos.

Tabela 5 – Comparação dos níveis motivacionais e das necessidades básicas relacionadas ao sexo

| Dimensões | Masculino | Feminino | P |
|--|------------------|-------------------|------|
| Motivação Md (Q1; Q3) | | | |
| Desmotivação | 1,67 (1,00;3,00) | 1,67 (1,00; 3,33) | 0,37 |
| Regulação externa | 3,00 (1,75;4,24) | 3,00 (1,67;4,67) | 0,46 |
| Regulação introjetada | 5,33 (4,33;6,33) | 5,33 (4,33;6,00) | 0,50 |
| Regulação identificada | 6,00 (5,33;6,91) | 6,33 (5,67;7,00) | 0,18 |
| Regulação integrada | 6,00 (5,00;6,67) | 6,00 (5,00;7,00) | 0,73 |
| Motivação intrínseca | 6,33 (6,00;7,00) | 6,66 (6;00;7,00) | 0,65 |
| Satisfação das necessidades básicas Md (Q1; Q3) | | | |
| Competência | 6,25 (5,75;6,93) | 6,00 (4,75;6,75) | 0,14 |
| Autonomia | 6,60 (5,80;7,00) | 6,40 (5,60;7,00) | 0,52 |
| Relacionamento | 6,16 (5,00;7,00) | 6,33 (5,00;7,00) | 0,92 |

Nota: Md = mediana; * = menor valor nas dimensões da motivação; ** = maior valor nas dimensões da motivação; *** = maior valor nas dimensões das necessidades básicas.

Fonte: construção dos autores.

Na comparação entre os sexos, nenhuma diferença foi identificada. Esse resultado está de acordo com o encontrado por Ribeiro (2014), em seu estudo com corredores de rua. Entretanto, Coimbra *et al.* (2013) demonstraram que atletas de modalidades individuais e coletivas do sexo masculino apresentaram maiores níveis de motivação em todas as variáveis quando comparado às mulheres. Resultados semelhantes foram encontrados nos estudos de Sena Júnior (2012) e Souza *et al.* (2016), com maiores valores motivacionais para homens quando comparados com mulheres. Do contrário, no estudo de Martins (2016) com atletas da modalidade atletismo, observou-se que mulheres apresentaram maior motivação relacionada a estética, a manter o corpo bonito e elegante.

Quando correlacionados as dimensões motivacionais com as satisfações das necessidades demonstrou-se que, quanto maior a MI, maior a correlação com as variáveis da satisfação básica (Competência, Autonomia e Relacionamento) ($p < 0,05$). O maior valor foi entre autonomia e MI, ou seja, quanto mais autônomo o atleta é, maior é sua MI. Os valores





com pouca relevância são de regulação externa comparado com as de satisfação básica (Competência, Autonomia e Relacionamento).

Com os resultados encontrados na pesquisa, vem para somar com a literatura existente, incentivar mais pesquisas na área, ajudar a desenvolver a modalidade, pois através desses valores, os técnicos e futuros profissionais de educação física podem ter auxílio para melhor entender seus atletas. Contribuindo para o meio acadêmico tanto na modalidade em específico, como em outras áreas da educação física.

Uma das principais limitações do estudo é a questão de ser feito usando os atletas de um estado apenas, no caso o Mato Grosso. Como a coleta foi feita apenas com indivíduos em participantes de campeonatos estaduais, os resultados estão alinhados com características motivacionais e de satisfação básicas de atletas do Mato Grosso. A falta de atletas adultos a nível competitivo também se torna uma limitação, pois, apesar de a pesquisa acontecer durante um campeonato adulto e um universitário, poucos atletas adultos existem no estado, quem participa dos campeonatos adultos são atletas mais novos de categorias mais baixas, como sub-18, sub-20 e sub-23.

CONCLUSÕES

Conclui-se, de acordo com os resultados encontrados, que os atletas avaliados, de forma geral, têm altos níveis de MI e baixos níveis de DES. Importante ressaltar os motivos de prazer/alegria pela prática da modalidade e que os atletas estão no atletismo, seja treinando ou competindo principalmente porque gostam e se sentem bem no esporte. Quando se trata da satisfação das necessidades básicas no esporte, os atletas também têm altos valores das variáveis, sendo elas autonomia, competência e relacionamento, refletindo a permanência no esporte.

Os principais motivos para a iniciação do atletismo segundo os atletas de Mato Grosso foi o sentimento de gostar da modalidade e as influências que se somadas as influências (família, escola e amigos) foram o principal motivo para que os atletas iniciassem os treinamentos. Esses resultados mostram que o apoio de agentes sociais auxilia na iniciação esportiva e mais especificamente em atletas de atletismo de Mato Grosso.

Para futuros estudos com o tema, sugere-se a realização de pesquisas com atletas de outros estados para que se possa comparar as variáveis entre estados. Também é interessante fazer estudos com atletas de atletismo a nível nacional, e também a nível





internacional, acontecendo em um campeonato como o Troféu Brasil (Campeonato Brasileiro da categoria adulta) ou um Campeonato Sul-Americano. Também é uma indicação fazer estudos comparando outras variáveis psicológicas em atletas da modalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, Ana Natacha Ferreira; SILVA, Maria Raquel; PONTES, Manuela. Motivação de atletas federados para a prática de atletismo. **Revista da faculdade de ciências da saúde**, v. 5, p. 326-336, 2008.

BORGES, Paulo Henrique *et al.* Motivação e desempenho tático em jovens jogadores de futebol: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista do departamento de educação física e saúde e do mestrado em promoção da saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul**, v. 16, n. 2, p. 120-124, 2015.

CALVO, Tomás García *et al.* Using self-determination theory to explain sport persistence and dropout in adolescent athletes. **The spanish journal of psychology**, v. 13, n. 2, 677-684, 2013.

COIMBRA, Danilo Reis *et al.* Características motivacionais de atletas brasileiros. **Motricidade**, v. 9, n. 4, p. 64-72, 2013.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (Brasil). **História: o atletismo. O Atletismo**. Disponível em: <<https://cbat.org.br/site/?pg=2>>. Acesso em: 21 fev. 2022.

DECI, Edward; RYAN, Richard. The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, v. 11, n. 4, p. 227-268. 2000.

DECI, Edward; RYAN, Richard. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York, USA: Plenum, 1985.

DECI, Edward; RYAN, Richard. Self-determination theory. In: VAN LANGE, Paul A. M.; KRUGLANSKI, Arie W.; HIGGINS, E. Tory (Eds.). **Handbook of theories of social psychology**. London, England: Sage Publications Ltd, 2012.

FAGANELLO, Flórence Rosana; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Pesquisando dissertações de mestrado e teses de doutorado relacionadas ao atletismo: contribuições para a sua difusão no campo escolar. **Educación física y deportes**, v. 12, n. 1, 2007.

FORTES, Leonardo de Souza; FIORESE, Lenamar. **Psicologia do esporte: uma abordagem aplicada para atletas e treinadores**. Belo Horizonte, MG: Ampla, 2022.

LUCKWÜ, Rogério Márcio. Relação entre idade, tempo de prática e motivação em jovens competidores de atletismo de nível nacional. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ATIVIDADE FÍSICA, NUTRIÇÃO E SAÚDE, 2. **Anais...** Aracaju, SE: Universidade Tiradentes, 2016.





MANNINEN, Mika *et al.* Self-determination theory based instructional interventions and motivational regulations in organized physical activity: A systematic review and multivariate meta-analysis. **Psychology of sport and exercise**, v. 62, 2022.

MARQUES, Carmen Lucia; IORA, Jacob Alfredo. Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de educação física. **Movimento**, v. 15, n. 2, p. 103-118, 2009.

MARTINS, Liliana Filipa Salvado. **Motivação para a prática da modalidade de atletismo por parte dos atletas de diferentes regiões de Portugal**. 2016. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco, Portugal, 2016.

MORGADO, Tiago *et al.* A motivação para prática de atividades desportivas em praticantes federados de basquetebol e atletismo. **Medi@ções**, v. 8, n. 1, p. 104-112, 2020.

NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andrade do *et al.* Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas da Sport Motivation Scale-II no contexto brasileiro. **Revista da Educação Física**, v. 25, n. 3, p. 441-58, 2014.

NASCIMENTO, José Roberto Andrade do; VISSOCI, João Ricardo Nickening; VIEIRA, Lenamar Fiorese. Propriedades psicométricas da versão brasileira da escala de satisfação das necessidades básicas no esporte (BNSSS). **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 34, p. 1-10, 2018.

NG, Johan Y. Y.; LONSDALE, Chris; HODGE, Ken. The basic needs satisfaction in sport scale (BNSSS): instrument development and initial validity evidence. **Psychology of sport and exercise**, v. 12, p. 257-64, 2011.

NTOUMANIS, Nikos. *et al.* An idiographic analysis of amotivation in compulsory school physical education. **Journal of sport and exercise psychology**, v. 26, p. 197-214, 2004.

PELLETIER, Luc G. *et al.* Validation of the revised sport motivation scale (SMS-II). **Psychology of sport and exercise**, v. 14, n. 3, p. 329-341, 2013.

PEREIRA, Jonathan da Rosa; HUBER, Marcos Paulo. **Fatores motivacionais dos atletas de atletismo da associação desportiva recreativa de atletismo**. 2019. 16f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, 2019.

PINTO, Guilherme Moreira Caetano; PEDROSO, Bruno; CORSINO, Luciano Nascimento. A influência da idade relativa no desempenho individual de participantes do atletismo nos jogos estudantis da primavera. **Revista Eletrônica Fafit/Facic**, p. 35-42, 2015.

PRUDENCIO, Layane Emília Costa Martins *et al.* (2020). A utilização da teoria da autodeterminação no Brasil: um mapeamento sistemático da literatura. **Psicologia revista**, v. 29, n. 2, p. 422-44. 2020.





RABELO, Viviane Teixeira; FERNANDES, Gounnersomn Luiz. O atletismo como conteúdo nas aulas de educação física escolar. **Coleção pesquisa em educação física**, v. 9, n. 1, p. 187-192, 2010.

RIBEIRO, David de Aguiar. **Fatores motivacionais de pessoas praticantes de corrida de rua em Porto Alegre**. 2014. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA, ESPORTE E LAZER DE MATO GROSSO – SECEL. **Edial N°04/2022/SECEL – Bolsa atleta**. Inscrições para a concessão de bolsa atleta - Projeto Olimpus. Disponível em EDITAL N°04/2022/SECEL - BOLSA ATLETA - Editais Esporte e Lazer - SECEL, 2022.

SENA JUNIOR, Antonio Walter. **Motivação e flow-feeling na corrida de rua**. 2012. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2012.

SILVA, Giovana Correia da *et al.* Comparação da motivação para a prática esportiva de jovens atletas de atletismo em razão do sexo, tempo de prática e grupo de competição. **Caderno de educação física e esporte**, v. 20, p. 1-5, 2022.

SOUZA, Ricardo Siqueira de *et al.* Motivação de jovens e adultos para o treinamento do atletismo. **Pensar a prática**, v. 19, n. 4, p. 253-264, 2016.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

Dados do primeiro autor:

Email: danieledfisicaufmt@gmail.com

Endereço: Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso, Avenida Fernando Correa da Costa, 2360, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT, CEP: 78060-900, Brasil.

Recebido em: 18/07/2023

Aprovado em: 29/04/2024

Como citar este artigo:

TEODORO, Daniel Moraes; MIZOGUCHI, Marcus Vinícius; CASTRO, Henrique de Oliveira. Motivação de atletas para prática do atletismo: da iniciação ao alto rendimento. **Corpoconsciência**, v. 28, e.15962, p. 1-16, 2024.

